ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1930 N.º 2699

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM telegrama de Londres, diz:

"Durante os anos da ocupação da Renania as diversas associações das forças do Exercito, da Armada e do Ar, ali estabelecidas, adquiriram grandes quantidades de mercadorias inglesas, que se vêem agora impossibilitadas de vender aos alemães, sem o pagamento dos respectivos direitos ou na alternativa de as reexpedir para a Inglaterra.

Noticias recebidas de Wiesbaden dizem que valiosas mercadorias foram já atiradas para o fundo do Reno„.

Por mais voltas que dermos a este acontecimento, quer o impulsionemos para a direita politica, quer para a esquerda aduaneira, não somos capazes de compreender, em pleno seculo XX, que se deitem ao mar mercadorias, na maior parte das quais, sem duvida, mantimentos de boca.

* * *

O NOME de Ramada Curto tem sido justamente festejado nos ultimos tempos, por motivo da sua brilhante produção teatral, que o coloca entre os autores dramaticos mais apreciados do nosso tempo.

Numa epoca em que o teatro português atravessa uma grave crise de produção, achamos que devem ser acarinhadas todas as tentativas que tenham por fim arranca-lo da "vil tristeza„ em que se encontra. E o dr. Ramada Curto tem-se empenhado vivamente nessa tarefa ingrata.

Entendemos, por isso, que não se lhe devem regatear aplausos logo á noite, no Teatro Nacional, onde se representa, em festa do autor, "A Boneca e os Fantoches„, que ali tem feito uma brilhante carreira.

* * *

CONSTITUIU uma festa brilhante, pelo significado que teve e pela qualidade das pessoas que nela tomaram parte, o almoço de homenagem que ontem se realizou ao sr. engenheiro dr. Julio Monteiro Pinto, um dos valores mais conhecidos e apreciados do nosso meio cinematografico, onde ocupa o lugar de destaque a que lhe dão direito as suas brilhantes qualidades de inteligencia e de caracter.

* * *

FOI definitivamente nomeada a comissão de recepção ao rei de Espanha, a que preside o sr. general Vicente de Freitas, e de que fazem parte os srs. Luiz Barreto da Cruz, dr. Ferreira de Almeida e tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais.

* * *

O PUBLICISTA sr. Adolfo Faria de Castro realizou no sabado passado, perante numerosa assistencia, no Gremio dos Açores, uma interessante conferencia, a "Lenda das Sete Cidades", que foi apreciadissima.

* * *

A CAMARA Municipal de Lisboa, representada pelos srs. general Vicente de Freitas e coronel Mardel Ferreira, cumprimentou esta tarde o chefe do Govêrno e o ministro do Interior.

O nosso nome

Nós sômos um país pequeno — dizem alguns portugueses a quem a modestia obriga a imitar os anões. Parece-nos, porém, que se cuidarmos a sério do que é nosso — aquem e além-mar — encontraremos materia para criar um grande imperio.

O importante está em não aceitarmos levianamente certos juizos que estrangeiros sem escrupulos produzem a nosso respeito, quando, com fins inconfessaveis, reconhecem que temos uma historia gloriosa para melhor nos recusarem o lugar a que aspiramos, dentro do mundo moderno. Com estes falsos amigos, alguns dos quais, de tempos a tempos, vêm até Lisboa, onde são obsequiosamente recebidos, recomenda-se muita prudencia.

As nossas lutas politicas, onde tantas vezes a paixão leva os homens a afirmações desvairadas que, como se costuma dizer, não caem em cesto rôto, têm sido seguidas lá fóra por manhosos aventureiros que as comentam com intuitos mais lucrativos que desinteressados.

Quem seguir atentamente o que a nosso respeito aparece na imprensa estrangeira — com as excepções honrosas que o *Diario de Lisboa* nunca deixa de registar com aprazimento — percebe, sem grande esfôrço, que a mesma inspiração misteriosa e inquieta dirige contra nós as suas ervadas perfidias. O interesse dos nossos caluniadores internacionais consiste principalmente em nos desacreditarem, com a aparencia de nos quererem bem. A calunia disfarça-se em manifestações de simpatia.

Nunca será de mais usar de cautela, a fim de distinguir, nos nossos fogosos apologistas, o que D. Francisco Manuel de Melo denominava a mão que aperta docemente e a mão que arranha.

Os nossos compatriotas que vivem ou visitam, com maior ou menor demora, terras estranhas, necessitam precaver-se, em face de blandicias que se destinam a amolecer-lhes receios que, com outro tratamento, poderiam fortalecer-se e exaltar-se. Isto quere dizer que, além-fronteiras, Portugal tem de curar da defesa do seu nome, mostrando-se na verdade do que é e não como escribas venenosos o caricaturam.

O nosso publico ainda está na ilusão de que os países são incomunicaveis como os liquidos nos vasos fechados. Engana-se redondamente, pois existe uma opinião, uma justiça, uma politica e uma legislação francamente internacionais. Quem fizer como Budha que beatificamente baixa os olhos sôbre o seu proprio ventre, alheando-se do universo, receberá um dia noticias desagradaveis que lhe interromperão os seus suaves devaneios — em busca do não ser.

Actualmente, os povos que progridem não consentem que os outros lhes desfigurem a fisionomia nem lhes roubem o repouso ou o crédito.

Imagens de Lisboa

O TURISTA — Entre as duas... a minha maquina fotografica balança...

DO sr. administrador geral dos Correios e Telegrafos, recebemos o seguinte oficio:

"*Sr. director:*

Sendo frequente reclamações, por via da Imprensa, sôbre os diferentes serviços dependentes desta Administração Geral e tornando-se necessario providenciar de modo a evitá-las, e tornando-se necessario providenciar de modo a evitá-las, tornando assim os serviços mais eficientes como é mister, venho solicitar de v., a fim de se poder tomar conhecimento dos mesmos, a fineza de, sempre que sejam publicadas quaisquer reclamações, enviar a esta Administração Geral um exemplar do seu conceituado jornal.

A proposito de cada reclamação será feito um inquerito, cujo resultado será comunicado a esse jornal, para o publicar, se o julgar conveniente.

Saude e Fraternidade.—Administração Geral dos Correios e Telegrafos, em 22 de Janeiro de 1930.—O engenheiro administrador geral, interino,

A. Moreira„

Confiamos plenamente na eficacia desta medida tendente a introduzir nos serviços rigor e pontualidade, dando-se ao publico a certesa de que a sua voz não se perderá no deserto.

* * *

DECORREU brilhantemente, como se esperava, a festa de confraternização dos alunos dos liceus da Lapa e de Pedro Nunes dedicada ao seu antigo reitor, dr. Sá e Oliveira.

Foram algumas horas de alegria e de evocação, passadas por umas centenas de amigos que á sua escola ficaram devendo a maior parte dos triunfos conquistados.

Aos assistentes comunicou um representante do sr. ministro da Instrução que o dr. Sá e Oliveira seria nomeado reitor honorario de Pedro Nunes. O Estado presta assim tambem a sua homenagem, inteiramente devida, a quem serviu a causa do ensino com tanta dedicação e brilho.

* * *

TEM sido muito apreciada a orientação seguida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, nos concertos sinfonicos do Tivoli, onde se executam sempre, a par das mais celebres composições estrangeiras, trechos de musica portuguesa.

O nome de Pedro de Freitas Branco foi recentemente celebrado pela Imprensa espanhola, a proposito do concerto que realizou em Bilbau, que constituiu um belo triunfo para a musica portuguesa.

* * *

QUEIXA-SE-NOS em carta um leitor do *Diario de Lisboa* contra o facto de querer pagar a sua taxa militar, como sempre tem feito, e não encontrar da parte dos funcionarios respectivos o desejo de simplifiar a cobrança. Pedimos providencias a quem de direito, se fôr caso disso.

* * *

INFORMAM-NOS de que vai ser restabelecida, no Palacio do Patriarcado, a antiga galeria de retratos dos Papas, que pertenceu á igreja de S. Vicente de Fóra, e que constitue uma bela colecção de oleos digna de figurar num museu de pintura.

Radiotonia

O decreto da radio-difusão

Conforme prometera o sr. dr. Antunes Guimarães quando da II exposição de T. S. F., foi ontem publicado nos jornais da manhã o texto do decreto com fôrça de lei que vai ser promulgado pelo Ministerio do Comercio e comunicações relativo aos serviços de radio-telegrafia, radio-telefonia, radio-difusão e outros que se relacionem com a radio-electricidade.

Todos eles ficam sendo monopólio do Estado, sendo administrados, fiscalizados e explorados no Continente e Ilhas Adjacentes pela Administração Geral dos Correios e Telegrafos. Os postos-receptores ficam isentos de quaisquer contribuições ou taxas; mas as emissoras particulares só poderão funcionar depois de concedida uma licença especial. Vai ser aberto desde já concurso publico para a instalação de duas estações emissoras e uma retransmissora.

E' isto o que de mais importante fica estabelecido, sendo tambem muito louvavel a fiscalização a que vão ficar sujeitos os postos emissores e receptores, afim de evitar interferencias prejudiciais á audição.

O texto do decreto não nos merece imediatos reparos, pois foi redigido com clareza e criterio. Mas não queremos deixar de ouvir a tal respeito os amadores mais directamente interessados. Esperamos além disso que não sejam postos desde já quaisquer entraves ás raras emissoras experimentais que á custa de grandes sacrificios, têm sido instaladas em Portugal, pois só existirá o direito de as obrigar a pagar taxas e contribuições no dia em que o Estado instalar pelo menos uma das estações que promete.

Tambem estamos certos de que o regulamento apenso ao decreto vai esclarecer a aplicação do parágrafo unico do artigo 9.º no que se refere ás antenas já instaladas e que ultrapassam os limites duma propriedade particular, visto que essas não podem evidentemente tirar a licença «prévia» disposta no dito parágrafo.

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem alfabetica:

Barcelona (349 m.), ás 21,05. Revista humoristica da semana, em verso. A's 21,20, concerto.

Berlim (Konigswusteshausen, 1.35 m.), ás 19,00. A ópera de Auber, «Fra Diavolo», transmitida de Unter den Linden, em que se celebra o centenario da sua estreia.

Hamburgo (372 m.), ás 19,00. Programa inaugural do «Ciclo dos Doze Musicos»: Selecões orquestrais e corais dos modernos compositores alemães.

Hilversum (1.875 m.), ás 19,40 e ás 20,40. Concertos variados. Obras de Schubert, Brahms, Massenet, Flotow, Waldtenfel e musicos holandeses.

Huizen (298 m.), ás 19,40. Concerto: Obras de Massenet ((«Phédre»), Haendel («O Messias») e Bizet («L'Arlésienne»).

Langenberg (473 m.), ás 19,00. Concerto: obras de Thomas, Saint-Saens, Massenet, Smetana, Elgor, etc.

Londres (356 m.), ás 19,45. Concerto de banda militar.

Madrid (424 m.), ás 19,00. Recital de piano: «Fantaisie Impromptu» (Chopin), «Valsa n.º 7» (Chopin), «Mazurka» (Pfeiffer), «Liebestraum» (Liszt), «El Pelele» (Granados), «Córdoba» (Albéniz), «Cádiz» (Albéniz), selecção do bailado «O Amor bruxo» (Falla), «Orgia» (Turina), «Tarantela» (Larregla).

Paris PTT (447 m.), ás 20,30. Lição de fotografia.

Paris—Torre Eiffel (1445 m.), ás 19,20. Grande concerto sinfonico.

Radio-Paris 1725 m.), ás 20,00. «La Patrie en danger», dos irmãos Goncourt, por Henri Desfontaines e a sua companhia. Concerto.

Roma (441 m.), ás 20,20. Velhas canções napolitanas.

Schenectady (379,5 m.), ás 0,45. Concerto. Da 1,00 ás 4,00, retransmissão de Nova-York.

Toulouse (381 m.), ás 20,25. Concerto: «Les deux pigerons» (Mesager), «Rapsody in blue» (Gershwin), «Do Reno ao Danubio» (Max Rhode), etc.

Viena (516,3 m.), ás 19,00. Concerto coral de musica religiosa.

Andorinhas no inverno

Chegaram as andorinhas a Lisboa. Por mais extraordinario que isto pareça, por este tempo de frio e de chuva, de tempestades assolando o país, é a pura da verdade. Toda a gente pode vêr esses sêres delicados, mas cujo vôo é uma maravilha de fôrça, de precisão, de velocidade e de elegancia. Vê-las atravessar o espaço, graciosissimas, de formas esbeltas, é sentir no coração um sorriso da Primavera. Aparecem hoje essas dominadoras da altura no Coliseu, durante o espectaculo da Nova Companhia de Circo. São as Aleximes, cinco lindas voadoras, cuja estreia constitui a nota mais acalentadora desta terrivel quadra de inverno.

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE E AMANHA
Quimera de Oiro
por Charlot
Comedia original 10 partes
Pela grafonola electrica musica, fados e canções.
Todas as noites entrada livre neste pavilhão.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Tereza de Saldanha da Gama, D. Maria Tereza Pereira da Cunha, D. Branca Lobo de Moura Vilhena Barbosa, D. Maria Adelaide Ferreira Veloso, D. Maria Luisa Mourão, D. Tereza de Lancastre de Araujo Bobone, D. Maria Helena de Sousa Burguete Mousinho de Albuquerque, D. Ilda Machado, D. Maria Isabel Ripamonti de Oliveira, D. Maria da Soledade Busquet de Aguiar e D. Maria de Lancastre de Melo e Costa (Ficalho).

E os srs.:

José da Costa Lima, Manuel Rebelo de Andrade e José Hunter Reynolds.

A Caridade

Baile de subscrição

Está marcada a noite de 15 de Fevereiro proximo para a realização nos salões do Avenida Palace, de um baile de subscrição, a favor de varias obras de beneficencia, iniciativa de uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, á qual em breve nos referiremos detalhadamente.

Casamentos

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Flavia Machado Lobato, interessante filha da sr.ª D. Carlota Correia Machado Lobato e do sr. João Antonio Barreto da Silva Lobato, já falecido, com o sr. dr. Joaquim Pires dos Santos Junior, filho da sr.ª Emilia Pires dos Santos e do sr. Joaquim Pires dos Santos, tendo servido de padrinhos os srs. Joaquim Galveias Mendes e Eurico Pais de Carvalho.

Na «corbeille» via-se grande número de artisticas prendas.

—Realizou-se na capela do palacete da sr.ª D. Maria Gomes, na Cova da Piedade, o casamento da sr.ª D. Gabriela da Nazaré Sobral de Carvalho, filha da sr.ª D. Victoria Amelia Sobral de Carvalho e do sr. Alfredo Artur de Carvalho, com o sr. Antonio José Gomes Faria, filho da sr.ª D. Laura Armenia Gomes Faria e do sr. Antonio da Costa Faria, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto celebrado pelo Monsenhor Antonio Maria Portugal, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, acolitado pelo prior de Almada. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido no salão de mesa um lanche, seguindo os noivos depois para a quinta de Tibães, no norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas.

—Na paroquial igreja de Santa Izabel, realizou-se o casamento da sr.ª D. Edite Justiniana Xavier Salgado, filha da sr.ª D. Sara Xavier Salgado e do sr. Policarpo de Sousa Otero Salgado, com o sr. dr. Alfredo Barbieri de Figueiredo Cardoso, filho da sr.ª D. Amelia Barbieri Cardoso e do sr. Alfredo Baptista Cardoso, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Findo o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um lunche, partindo os noivos depois para Espanha, onde foram passar a lua de mel, seguindo de ali para França e Italia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Guerra Maio

Teve o seu bom sucesso em Paris, dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso presado colaborador sr. Guerra Maio, a quem apresentamos as nossas felicitações.

Mãe e filha encontram-se bem.

Festas de caridade

Por engano atribuiu-se, nesta secção, a autoria da peça «Castelo de Cartas», que ontem se representou na festa de caridade do Teatro Politeama, á ilustre poetiza sr.ª D. Maria da Assunção da Silva, quando ela pertence á jovem escritora sr.ª D. Maria Amelia Teixeira (filha).

Em viagem

Encontram-se em Lisboa, vindos de Vizeu, monsenhor conego dr. José Marques Rito e Cunha e o reverendo padre João Borges Casanova e Cunha, director do Asilo Oficina de Santo Antonio daquela cidade.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ouriveria ELOY DE JESUS
43—R. GARRETT—45

Calçado Atlas
As novas instalações de maquinaria que acabam de ser montadas para expansão da nossa industria com processos de fabrico mais modernos, permitem-nos fazer redução das nossas tabelas de preços, que já estão em vigor nos depositos da
RUA AUREA, 198
RUA AUGUSTA, 149
RUA DO CARMO, 87-D
RUA DO LORETO, 38

DEPOSITO DA COVILHÃ
Cortes de fatos, desde .... 34$50
Cortes de sobretudos, desde.... 75$50
Sobretudos já feitos, desde .... 180$00
Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.º
Manda amostras ao domicilio e para a provincia.

Sabonetes e Perfumarias S.ta Clara
Os melhores produtos portugueses
Porque não experimenta V. Ex.ª?

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

†

D. Emilia Balduino de Mendonça Peixoto Vieira

FALECEU

Margarida Alexandra Peixoto Vieira cumpre o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua adorada mãe, e que o funeral realizará amanhã, 28, ás 12 para o cemiterio dos Prazeres.

†

José Blanco Rodriguez

FALECEU

Ramona Rodriguez Perez ausente, Ascencion Blanco Rodriguez de Calzado e seu marido e filhos ausentes, Enrique Blanco Rodriguez e filhos, Preciosa Blanco Rodriguez de Santos e seu marido, participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu estremecido filho, irmão, tio e cunhado e que hoje será trasladado ás 21 horas da rua Cecilio de Sousa n.º 81, 3.º para a igreja das Mercês realizando-se o seu funeral amanhã ás 13 horas para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Desde já agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

†

D. Clotilde Paiva de Portugal

Missa do 30.º dia

Será rezada em sufragio de sua alma, na igreja da Estrela, pelas 11 horas de terça-feira 28, do corrente mês.

Vistor de Portugal, seus filhos, genros, nora e netos, agradecem muito reconhecidos aos seus parentes, pessoas de relações e amizade que possam assistir a este piedoso acto.

Sociologia

Verdades breves pelo dr. Le Bon

Outrora o mundo podia governar-se com ideias. Cada vez mais, hoje, ele se governa com necessidades.

Na vida politica, são as boas razões que persuadem, sejo qual fôr o seu grau de verdade ou de êrro.

A filosofia da Historia só se tornará inteligivel quando considerada como o ultimo capitulo duma filosofia do universo.

Raramente as razões criam sentimentos. São os sentimentos que criam as razões.

O mundo, dominado em tempos pelos mais fortes guerreiros, será dominado ámanhã pelos tecnicos, os mais sabedores.

A mentalidade niveladora de certos primarios repousa sôbre a incompreensão total das desigualdades criadas pela natureza e que são a origem de todos os progressos.

Uma democracia não se domina com leis e regulamentos, mas criando ilusões bastante fortes para lhe orientar os seus pensamentos e as suas vontades.

JOSÉ PARREIRA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45— «A boneca e os fantoches».
Trindade—A's 20,20 e 22,30—«Feira da Luz».
Gimnasio—A's 21,30—«Eu e Ela».
Politeama—A's 21,30—«A Aranha».
Apolo—As 21,30.—«O grande amor».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).—Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

Solar da Alegria
Telef. T. 3325
O Templo do Fado
Cantam hoje, entre outros
Ercilia Costa e Alberto Costa
cantando este a *Senhora da Saude* de Gabriel d'Oliveira.
Das 22 ás 5 horas
Sessões continuas

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Praia, 166, 2.º — Das 12 ás 16

PAGINA DESPORTIVA

O campeonato de foot-ball de Lisboa

deu-nos ontem algumas surpresas

Benfica 6 -- União 0
Casa Pia 2 -- Sporting 1
Carcavelinhos 2 -- Chelas 0
Belenenses 11 -- Bom Sucesso 0

O Sporting perdeu com o Casa-Pia.

Ah! exclamou toda a gente, que não assistiu ao encontro, assim que soube o resultado. E realmente é caso muito para admirar e muito para pensar.

Para admirar: a energia e a vontade dos casapianos, que trabalharam esforçadamente para obter a vitoria.

Para pensar: a desgraça do Sporting de não possuir uma linha avançada. Que irá ele fazer no resto do campeonato sem gente que meta bolas nas balizas adversarias?

A defeza só, não chega para ganhar um desafio. E se, ás vezes, as varias circunstancias do jogo proporcionam uma vitoria, na maior parte delas, um «team» como o Sporting pode perder por pouco, mas perde quasi sempre.

Outra surpreza de ontem foi a vitoria do Benfica sôbre o União.

Era já esperada, porque este ultimo «team» tem tido, ultimamente, sérios embaraços na sua defeza.

Mas por um «score» tão expressivo é que ninguem supunha que ele podesse vir a ser derrotado.

E não houve «chance» do Benfica, nem azar do União. O jogo desenrolou-se normalmente. A linha avançada unionista, talvez pelo estado do terreno, talvez pelo seu pouco pêso e talvez pelo bom jogo dos médios e defezas vermelhos, não realizou uma sombra do seu trabalho habitual.

Não se entenderam durante todo o encontro.

Uma defeza fraca, dois médios laterais muito leves, aguentando-se mal no terreno, avançando improdutivos, tal foram ontem os furos que explicam a derrota do Club de Santo Amaro.

A vitoria dos Belenenses não causou admiração a ninguem.

Era uma questão de numero.

Nos nossos prognosticos dissémos 4-0. Poderiamos ter dito 6, 7, 12 ou qualquer outro numero inteiro e positivo que só com muita sorte é que acertariamos.

O Belenenses ganhou os três pontos, jogando no «á vontade» que lhe dava a certeza da vitoria e a fraca actuação do adversario.

O Carcavelinhos vingou-se da derrota da primeira volta. Meteu duas bolas e mais poderia ter metido se os seus avançados fôssem mais decididos no remate.

Benfica-União

Os aguaceiros do NW enlamearam o campo de tal maneira que, alguem ao nosso lado, muito versado na lingua inglêsa chamou ao jogo de ontem: um jogo de «lame-ball»..

E segundo informações colhidas, o campo das Amoreiras ainda era o melhorsinho dos quatro onde se realizaram jogos. O que não teria sucedido nos outros!

Aos primeiros minutos do encontro os jogadores estavam, pitorescamente, todos vestidos de lama.

A's vezes uma chuvada, mistura de agua e pedra, vinha lava-los um pouco. Mas, felizmente para eles e para nós, a chuva era de pouca duração.

Do começo ao fim o dominio pertenceu sempre ao «team» vencedor.

Bem sabemos que o Benfica jogou com 12 homens, porque Artur John na linha lateral vai dizendo coisas e muitas vezes discute com a assistencia, o que não achamos muito certo.

Mas a vitoria foi nitida e se, quando o União jogou apenas com 9 homens, o Benfica se não tivesse gasto em passagens inuteis, o «score» poderia ter sido aumentado.

No União ha a salientar o trabalho incansavel de Liberto dos Santos e as defezas, algumas delas magistrais, principalmente uma no final do encontro, de Carlos Silva.

O restante do «team», pouco ou nada jogou. Os «backes» incertos, os médios laterais fracos, deixando trabalhar á vontade os pontas contrarios, e uma linha avançada que nunca se entendeu, e onde apenas Armando Silva e Valentim realizaram algumas fugidas que causaram alguma sensação de perigo á defeza benfiquense.

E nada mais.

No Benfica, pode dizer-se sem exagero, todos lhe acertaram.

Desde o guarda-rêdes ao ponta esquerda, todo o «team» cumpriu.

Vitor Hugo reapareceu e cumpriu bem o seu lugar embora se não tivesse empregado a fundo, talvez por as suas condições fisicas ainda o não permitirem.

Jorge Teixeira foi dos melhores jogadores em campo. Muito seguro a despachar e muito bom a interceptar. De jogo para jogo, este jogador vem melhorando notoriamente.

Da linha avançada sobresaiu o trabalho de Mario de Carvalho, que aproveitou conscientemente quasi todo o jogo que lhe foi fornecido.

Anibal José foi o melhor dos médios.

A arbitragem, de Rafael Fernandes, foi bôa.

Muito acertada a ordem que deu de entrada para Carlos Silva mudar de camisola, pois que aquela com que entrou em campo, era muito confundivel com a dos seus companheiros de «équipe».

Casa Pia-Sporting

Pela ordem da importancia dos encontros de ontem este era o segundo classificado.

O Casa-Pia, que havia realizado uma bôa primeira parte no seu desafio com o Belenenses, teve ontem tambem uma bôa primeira parte em que conseguiu duas bolas, e uma segunda em que soube defender com segurança e felicidade, apesar de ter sofrido uma bola, o resultado suficiente para conseguir a vitoria.

Mais uma vez a linha avançada do Sporting fracassou.

Martinho, na defeza, teve mais uma tarde brilhante. Foi o melhor do Sporting.

Para o final do encontro os avançados leoninos entraram no caminho da violencia.

E' sempre para lamentar que tais factos se dêem.

Do Casa-Pia, destacou-se o esplendido trabalho de Roquete.

A arbitragem de J. dos Santos Junior, foi bôa.

Carcavelinhos-Chelas

Os alcantarenses dominaram em todo o encontro, mas só no fim conseguiram marcar as duas bolas da vitoria.

Carlos Alves distinguiu-se.

A arbitragem, de Tavares da Silva, foi bôa.

Belenenses-Bom Sucesso

Já dissemos deste encontro o suficiente. Mas cautela, campeões de Lisbôa e Portugal, que ás vezes o diabo está atrás da porta e ainda faltam cinco jogos..

CATEGORIAS INFERIORES

Reservas

Benfica 1 — União 2.
Sporting 3 — Casa-Pia 1.
a) Carcavelinhos... — Chelas...
Belenenses 6 — Bom Sucesso 0.

2.as categorias

Benfica 2 — União 2.
Sporting 1 — Casa-Pia 4.
Carcavelinhos 10 — Chelas 1.
a) Belenenses... — Bom Sucesso...

3.as categorias

Benfica 7 — União 1.
Sporting 3 — Casa-Pia 1.
Carcavelinhos 6 — Chelas 0.
Belenenses 7 — Bom Sucesso 0.

a) A reserva do Chelas e as 2.as categorias do Bom Sucesso, não compareceram.

Setubal-Algarve

Realizou-se em Faro o II encontro entre as duas selecções.

O primeiro, realizado em Setubal, terminou com a vitoria dos Setubalenses por 4-0.

Ontem o jogo terminou com um empate a 0 bolas tendo Setubal evidenciado mais tecnica e não conseguindo marcar devido á bôa actuação da defeza algarvia onde sobressaiu Barroeal.

Ferreira e Silva salientaram-se na linha de Setubal.

Os médios do Algarve, bons.

A arbitragem, bôa.

Foot-ball no Porto

O Celta de Vigo, deslocou-se ontem á capital do norte, para jogar com o Foot-ball Club do Porto.

A chuva, porém, não permitiu a realização do encontro, tendo sido adiado para hoje.

* * *

O Coimbrões foi o vencedor do torneio de classificação para o Campeonato de Portugal, tendo batido o Progresso por 2-1.

O HOMEM QUE RI

TODAS AS NOITES NO CINEMA CONDES

TEATRO POLITEAMA
Tel. T. 5028 — HOJE — A's 9 1|2
O monumental espectaculo
A ARANHA
Programa brilhantissimo de Music-Hall Rafael Arcos, artistas «maquietista»; Conchita Leonardo, cancionista; Chatrand, incomparavel «fakir» eo seu «mediun» Alexis

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Casino Internacional
MONTE ESTORIL
COSTA DO SOL
Sexta-feira, 31. Feriado Nacional.
No Salão de Restaurante, ás 20 horas:
Jantar de Gala á Portuguesa
Preço: 25$00 (A' moda do Porto)
No Salão de Festas, ás 22 horas: Exibição no "écran" do magnifico filme
«Muito prazer em o conhecer...»
BAILE-COTILLON
Distribuição de novidades ás Senhoras

GIMNASIO Telef. T 914
Companhia LUCILIA - ERICO
HOJE—A's 9 1/2
A representação da comedia em 3 actos de BERR & VERNEUIL, traduçao de ALVARO DE ANDRADE
EU E ELA

A Cidade

THE
RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

Agente de casamentos

Harry Schuster, de Nova-York, prometeu quinhentos dolares ao agente de casamentos Nathan Packerman para que este agenciasse a solução do problema matrimonial de sua filha Rosa, jovem pouco agraciada; e Packerman tão bem trabalhou que conseguiu que um tal Hyman Cohon pedisse a mão da menina Rosa.

Mas, realizado o negocio, negou-se o pai da interessada ao pagamento da importancia estipulada; e o agente de casamentos apresentou a sua queixa ao juiz Smith, que sentenciou esta coisa absurda: «O matrimonio é uma acção livre e voluntaria entre um homem e uma mulher, na qual não podem intervir, por nenhum conceito, pessoas estranhas, pelo que a profissão de agente de casamentos deve ser considerada como contrária ao interesse publico».

E da sentença resultou não serem reconhecidos legalmente os bons oficios do bom Packerman.

Embora nos não môva o interesse da defeza do referido agente de casamentos, sempre queremos manifestar que se alguem faltou á sua palavra não foi ele, mas sim o pai da menina dificilmente casadoira. E quanto a ser a sua profissão contrária ao interesse publico, permitimo-nos recordar que Cervantes a considerou «indispensavel em toda a Republica bem organizada».

Se o juiz Smith ignorava esta verdade, e se não reconheceu tão manifesta utilidade, é que, sem duvida, não tem filhas para casar...

ROGERIO PEREZ

O descarrilamento do rapido de Madrid

Em virtude do desastre ocasionado na madrugada de ontem, na linha de Valencia de Alcantara a Madrid, desastre que foi motivado pelo choque do rapido de Madrid com seis vagões, a linha continua obstruida, impedindo a circulação de comboios pelo local.

Por este motivo só hoje chegaram os passageiros do comboio decarrilado, que apenas sofreram o susto.

Para o local do sinistro partiu um comboio de socorro, que ali chegou cinco horas depois, iniciando-se logo o desimpedimento da via.

BOLSA DE LISBOA

27 de Janeiro
CONTADO

Valores	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	896$00	895$50	896$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	930$00	933$00	935$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	931$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.019$50	1.019$50	1.020$00
Banco Com. de Lisboa.	—	525$00	—
Banco Lisboa & Açôres	515$00	510$00	—
Banco de Portugal.........	1.012$00	1.011$00	1.013$00
Banco Port. e Brasileiro	112$50	112$50	113$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.545$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	71$00	71$00	72$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	299$00	298$00	299$50
Soc. Industrial Aliança	194$00	190$00	198$00
C.ª Portugal e Colonias	114$50	114$00	115$00
C.ª Nac. de Navegação	278$00	278$00	278$50
C.ª Tabacos de Portug.	610$00	606$00	615$00
C.ª Portug. de Tabacos	387$00	386$00	388$00
The Match Tobacco T. E. C.º........................	97$00	97$50	98$00
A Tabaqueira..............	500$00	500$00	503$00
C.ª Amboim.................	127$00	126$50	127$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	74$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	70$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.150$00	1.300$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	397$00	—	—

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A PROXIMA CONFERENCIA LUSO-ESPANHOLA

O problema da pesca apreciado por um industrial espanhol

A proxima reunião da Conferencia Economica Luso-Espanhola trás de novo á tela da discussão o velho litigio da pesca em aguas jurisdicionais portuguesas.

A proposito deste importante problema, cujas linhas gerais ficaram já estabelecidas nas conferencias ministeriais que se realizaram durante a visita do sr. general Carmona a Espanha publicou o orgão dos pescadores de Vigo uma entrevista com D. José Tejero, que em 1915 e 1924 tomou parte nas conferencias que se realizaram em Madrid e Lisboa.

Vale a pena transcrever algumas passagens dessa entrevista, onde o problema da pesca nem sempre é posto com aquela serenidade e espirito de conciliação que convêm aos interesses das duas nações peninsulares.

Começa o presidente da Federação Espanhola de Armadores por se felicitar pelo facto de na proxima conferencia de Madrid intervirem apenas funcionarios ministeriais, uma vez que os interessados já tiveram ocasião de falar nas anteriores conferencias, e o que importa agora é evitar receios e supeitas que prejudiquem a boa marcha das negociações.

E o sr. Tejero acrescenta:

—Quanto á Espanha, o problema oferece, em minha opinião, dois aspectos fundamentais: primeiro, o de recuperar um direito inalienavel, uma vez que o nosso país não pode consentir que, onde outro não tem soberania, prive os espanhois do direito de pescar que lhes assiste, como a todos os cidadãos do mundo; o segundo aspecto é o de conseguir, por parte de Portugal, um tratamento de igualdade, uma conduta que não nos coloque em condição inferior á dos naturais de outros países.

—Qual deve ser então a posição?—inquiriu o jornalista.

E o sr. Tejero respondeu:

—Uma vez que Portugal quere decididamente cortar a tradição de reciprocidade, não podemos contrariá-lo neste ponto. Porque, em boa verdade, não se trata de arrancar a Portugal o mais insignificante dos seus direitos. Mas o que é necessario fixar duma vez para sempre é a linha externa das aguas jurisdicionais, substituindo a linha imaginaria de seis milhas por outra menos sujeita a complicações e incidentes. Essa linha deve ser detérminada por meio da sonda, marcando-lhe como limite a profundidade de vinte braças.

E o sr. Tejero esclareceu:

—As costas portuguesas, que ao contrario das espanholas são muito alcantiladas, prolongam o seu talude em maior extensão que as nossas. Os fundos de vinte braças em Portugal coincidem aproximadamente com a linha externa da soberania portuguesa sôbre o mar, ou seja das suas aguas territoriais. Para além desse limite deve permitir-se a todos a pesca com qualquer especie de artes excepção feita daquelas que ambos os países consideram nocivas.

O sr. Tejero explica a importancia que têm essas linhas de profundidade e acrescenta que, uma vez admitido esse principio, desapareceriam todas as duvidas sôbre a legitimidade da pesca, visto que os pescadores, obrigados a lançar constantemente a sonda para descobrir o peixe, facilmente poderiam verificar se estavam ou não dentro da zona proibida.

Vejamos o que o sr. Tejero diz ácêrca da sardinha:

—A principal riqueza das aguas ibericas do Atlantico é a sardinha. Esta especie, até ao mês de Março, aparece entre o Cabo de S. Vicente e a embocadura do Guadiana, aproximado-se mais tarde da costa espanhola. Pode dizer-se que no mês de Agosto existe maior abundancia de sardinha nas nossas aguas do que nas aguas portuguesas. Se de Agosto por diante os portugueses pudessem acompanhar a sardinha no seu natural deslocamento, a sua zona piscatoria seria prolongada em aguas espanholas.

«Por outro lado, está provado que as épocas de escassês absoluta são sincrónicas para Portugal e Espanha. Quando a sardinha escasseia nas nossas aguas, tambem não abunda nas aguas portuguesas. Em compensação, as de Marrocos começam a oferecer uma inesgotavel riqueza piscatoria, da qual podiam participar os portugueses, num regime de mutua compreensão.

—Mas se os delegados portugueses não chegarem a um acôrdo sôbre a questão da pesca? interroga novamente o jornalista.

—Nesse caso, responde o sr. Tejero, o nosso Govêrno tinha obrigação de fazer sentir com toda a sua inflexibilidade actos de soberania nas nossas aguas jurisdicionais, do mesmo modo que os portugueses os fazem sentir nas suas, e excedendo-se muitas vezes na fixação do seu ambito territorial...

E mais adiante:

—Claro que esta determinação traria consigo o bloqueio do porto de Vila Real de Santo Antonio, cujo acesso é só praticavel por aguas espanholas, visto que os portugueses deixaram obstruir o seu canal. Claro que isto seria lamentavel, mas não passava duma medida de resposta adequada ás que se praticam constantemente contra os nossos pescadores.

O sr. Tejero refere-se ainda a outras medidas de caracter economico, como sejam aquelas que dizem respeito a facilidades alfandegarias para a entrada de conservas em Espanha e termina por dizer:

—Os meus desejos mais ardentes, porém, são os de que se evite definitivamente um tal estado de coisas, e que na proxima conferencia se atenda aos indiscutiveis direitos que assistem á Espanha neste importante problema da pesca».

Em resposta a algumas inexactidões que se contem na entrevista do sr. Tejero, inexactidões que neste momento nos abstemos de discutir, convem esclarecer que este caso está entregue, por parte de Portugal, a funcionarios competentes e zelosos, que saberão defender os nossos interesses contra as injustas pretenções do sr. Tejero.

O baile na Liga Naval

Durante esta semana, ás terças, quintas e sabados, faz-se a distribuição, na Liga Naval, dos bilhetes de ingresso para o grande baile de inicio da época, que se realiza no proximo dia 8 de Fevereiro.

Academia de Amadores de Musica

Na Academia de Amadores de Musica, realiza-se no dia 30 do corrente o terceiro concerto desta época, em que tomam parte as sr.as D. Albertina Saguer, piano, D. Adelaide Saguer, violoncelo, D. Maria Amelia Melo, canto, D. Isaura Garriga, canto, e os srs, José Novais, piano, e José Morgado Mauricio, canto.

Residencia de estrangeiros

Os estrangeiros residentes em Lisboa, que ainda não visaram os seus bilhetes de identidade, devem fazê-lo na 1.ª Repartição do Governo Civil até ao fim deste mês.

Os nossos pobres

Para os nossos pobres recebemos de T. C. a quantia de 50$00 e dum leitor de Setubal a quantia de 10$00.

Agradecemos em nome dos contemplados.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Pelos teatros

Teatro Avenida

Com as duas ultimas representações da revista O Tremoço Salôio, *faz hoje as suas despedidas do publico do Avenida, a Companhia dos ilustres artistas Luisa Satanela e Estevam Amarante, que na proxima quinta feira, 30, estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, o popular* vaudeville, O Pão de Ló.

Amanhã não ha, portanto, espectaculo neste teatro, realizando-se depois de amanhã, com toda a solenidade, a estreia nesta elegante casa de espectaculos da Companhia Adelina-Aura Abranches, que dá hoje e amanhã os seus ultimos espectaculos no Apolo, com O grande amor. *A sua estreia no Avenida tem lugar com a peça original em 3 actos, Comedia da Vida, de D. Branca de Gonta Colaço e Aura Abranches, anciosamente aguardada pelo publico.*

Teatro Espanhol

Encerra-se amanhã, no Gimnasio, a assinatura para as sete recitas da Companhia Oficial do Teatro Espanhol, de Madrid. Até agora, os grandes nomes da diplomacia e da nossa «élite», deram o seu concurso. O sr. Presidente da Republica, com a sua comitiva e todas as entidades oficiais, assiste á estreia da Grande Campanhia, que se efectua na sexta feira, 31, com a preciosa joia literaria de Calderon de la Barca, La vida es sueno, *obra onde o grande Ricardo Calvo tem uma notavel criação.*

"Eu e Ela"

O cartaz do Gimnasio mantem o mesmo interesse desde a primeira representaçãão da magnifica comedia Eu e ela. *Nem as intemperies destes ultimos dias conseguiram desviar o publico da sua inclinação, e, o Gimnasio triunfa porque* Eu e ela, *é presentemente a peça mais alegre que está em scena, a peça do dia, a peça do momento.*

Atrás do reposteiro

A distribuição da peça *Os fidalgos da Casa Mourisca,* com que na quinta feira reaparece no Teatro Apolo a companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, é a seguinte:

Berta, Ester Leão; *Ana de Vedor,* Sofia Santos; *Baroneza de Souto Real,* Albertina de Oliveira; *D. Luis,* Alexandre de Azevedo; *Jorge,* Abilio Alves; *Mauricio,* Alfredo Ruas; *Dr. Francisco,* Tarquinio Vieira; *Tomé da Povoa,* Lino Ribeiro; *Frei Januario,* Pereira Saraiva; *Abade Lourenço,* João Ferreira; *Clemente,* José de Figueiredo; *Antonio,* J. Ferreira; *Criado,* Amilcar de Oliveira.

—No Teatro Nacional efectua-se esta noite a récita de Ramada Curto, auctor da peça *A Boneca e os Fantoches,* que ha 15 noites está em scena naquela casa de espectaculos.

—A Companhia Chaby Pineiro nos quatro espectaculos que recentemente realizou no Teatro Tivoli, em Coimbra, esgotou completamente as lotações, estreando-se amanhã na Covilhã, e terminando hoje os seus espectaculos em Castelo Branco.

O maestro Frederico de Freitas, director artistico da His Master's Voice, contratou a artista lirica D. Maria Tereza Carvajal para gravar brevemente uma colecção de discos.

—No espectaculo do Teatro Politeama, com *A Ar..nha,* o *maquietista* Rafael Arcos interpreta agora o numero *O Toureiro,* que é uma bela criação comica, cantando Con..ta de Leonardo novas e inéditas canções.

—Encontra-se bastante melhor, na enfermaria Sousa Martins, do hospital de S. José, entregue aos cuidados do dr. Canecla de Abreu, o actor José Gambôa, da Companhia Lucilia-Erico.

—Com a despedida, amanhã, da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, efectua-se a recita deste ultimo artista com a peça *A Triste Feia,* de Ruy Chianca, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—*Ilusão* e *Em plena Folia...* intitulam-se assim as duas fases da apoteose de Baltasar Rodrigues, quadros de absoluta novidade, que estão despertando sensação na revista do Teatro Variedades, *O Zé Povinho.*

—O imitador e ventriloquo D'Anselmi será uma das grandes atracções do programa de inauguração de Zof, a nova casa de espectaculos do Parque Mayer.

—Fazem hoje a sua estreia no Coliseu dos Recreios as notaveis e formosas voadoras Alexim's, cujo trabalho é digno de ser admirado.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. T. 4296
ENTREGAS IMEDIATAS

CONDES
CONRAD VEIDT em
O HOMEM QUE RI

A Cidade

TIVOLI
FIGARO
com Tony D'Algy, Arcelte Marchal, Van Duren e Marie Bell

Processos modernos

A psico-gravura

e o artista

Carlos Vergottini

Carlos Vergottino é um jovem artista argentino que chegou ha pouco a Lisboa e que merece o nosso melhor acolhimento.

— Caricaturista? — preguntámos antes de admirar alguns dos seus desenhos.

— Um pouco; mas mais que caricatura, busco fazer psico-gravura. Não basta fazer graça com o exterior do modelo, é preferivel surpreender-lhe o interior, a psicologia. Para isso tenho estudado em Paris...

— Vem de Paris?

— Venho; mas Paris está impossivel para os artistas pobres.. Os americanos ricos vexam-nos com os seus dolares. Invadiram o «Bairro Latino»,

AUTO-CARICATURA DE VERGOTTINI

instalaram-se nos «ateliers» de Mont Parnasse, e, aproveitando o utilitarismo dos senhorios e das «concierges», atiraram connosco para lá de Mont'rouge. Aborrecido com tudo isto decidi vir para Lisboa, que já conhecia de passagem, além de conhecer tambem a lingua portuguêsa, que aprendi no Rio de Janeiro.

— Viveu no Rio?

— Vivi, e trabalhei em varias revistas cariocas, como o «Malho» e outras. E' a minha segunda Patria, depois de Buenos Ayres. Em Lisboa penso fazer uma exposição e trabalhar, porque em Lisboa ha muito que vêr e estudar.

— Conhece alguns dos nossos artistas seus semelhantes?

— Alguns, o Teixeira Cabral, por exemplo. Surpreendeu-me com a sua maneira jovem. Como colega e admirador recomendo-lhe apenas que se não ocupe só da cabeça dos modelos; em tudo, nos minimos detalhes, num dedo até, podem denunciar-se caracteristicas, reflexos psicologicos.

Assim entende Carlos Vergottini a caricatura, ou melhor, a psico-gravura. Esperemos a sua exposição.

O "Rallye" internacional

de Monte Carlos

Partiram hoje da séde do Automovel Club de Portugal, ás 5 horas e 45, para o Rallye Internacional do Monte Carlo, os srs. Fernando Luís Pinto Basto, Salvador Correia de Sá (Asseca), Henrique de Verda e José Luís Valflôr.

Assistiram á partida, por parte da comissão desportiva do A. C. P., os srs. Tomás Pinto Basto, Artur Mimoso e engenheiro João de Korth.

A OBRA DO GOVERNO

O MINISTRO

dos Estrangeiros

fez importantes declarações

ao "Diario de Lisboa"

O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. comandante Fernando Augusto Branco, é dos oficiais mais distintos da nossa Armada e um dedicado republicano. .

Adido naval português em Londres, exerceu mais tarde as funções de comandante de submarinos, tendo desempenhado ultimamente o cargo de presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

O sr. comandante Fernando Branco, que acompanhou o antigo ministr› da Marinha, sr. comandante Pereira da Silva, quando este oficial foi assistir ás grandes manobras da esquadra inglêsa do Atlantico ao largo de Gibraltar, é, além de poliglota distinto, um novelista de grandes recursos. Os seus livros «Novelas submarinas» e «Novelas maritimas», a que o nosso jornal largamente se referiu, revelam-nos a sua personalidade «doublé» de escritor e de militar.

Procurámos hoje o sr. comandante Fernando Branco. O «Diario de Lisboa» desejaria arquivar as suas primeiras declarações.

— Estou aqui apenas ha dois dias e, além disso, compreende-se que ao grande publico não interesse muito o pouco que um ministro dos Negocios Estrangeiros póde e deve dizer — começou por nos afirmar o distinto oficial.

Politica internacional

— Entretanto...

— Posso dizer-lhe que a minha acção será esforçar-me por resolver os problemas pendentes, mantendo sempre de pé os principios basilares da nossa politica internacional.

— Tratados de comercio?

— Estão sendo estudados alguns com varias potencias, que não posso mencionar ainda.

E acrescentou:

— Dedicarei um especial interesse a todos os problemas que se prendem com a nossa expansão economica e comercial e a todos aqueles que dizem respeito ás resoluções das diferentes conferencias e congressos onde temos representação.

— O que pensa v. ex.ª sobre a atitude de Portugal na conferencia da Haya?

— Não tenho ainda em meu poder documentos oficiais que me permitam falar sobre esse assunto.

Falando-nos da Conferencia Naval de Londres, o sr. comandante Fernando Branco, disse:

— Julgo impossivel conseguir a abolição dos submarinos.

Afirmações politicas

O sr. ministro dos Estrangeiros, referindo-se depois á sua acção politica dentro do Govêrno, afirma-nos:

— A minha politica será nitidamente republicana.

— Quais as razões que levaram V. Ex.ª a aceitar esta pasta?

— Apenas por uma questão de patriotismo, para ajudar a resolver a crise ministerial e ainda por vêr que o sr. presidente do Ministerio concorda com a minha orientação politica.

— Essa orientação...

— E' a de se trabalhar desde já para uma oportuna passagem ao regime constitucional, agindo-se de forma a prestigiar as instituições vigentes.

E a terminar, disse-nos:

— Parece-me que estas minhas palavras dizem tudo para quem lhes quizer dar a sua verdadeira interpretação.

O naufragio do «Pensativo»

Para a subscrição patrocinada pelo «Diario de Lisboa» a favor das familias sinistradas da Caparica, recebemos mais as seguintes quantias:

Transporte	11.084$70
Jorge Ribeiro da Silva	30$00
C. A. S.	20$00
R. C.	20$00
Produto duma «matinée» de fados que nos foi entregue por intermedio do nosso colega «Diario de Noticias»	1.992$50
S.	50$00
L. M. em nome de N. J. L.	10$00
J. F.	100$00
A transportar	13.307$20

Ministros em viagem

No rapido do Porto, regressa hoje de Vizeu o sr. ministro do Interior.

A' noite é esperado no rapido o sr. ministro da Justiça.

Os efeitos do temporal

Desde ante-ontem que se desencadeou sôbre Lisboa um violento temporal, tendo caido durante o dia de hoje fortes bategas de agua, açoitadas por uma forte ventania.

Esta manhã, na Travessa do Poço da Cidade, 104, caiu uma chaminé, tendo ficado suspensa a escada de ferro, que mais tarde foi retirada pelos bombeiros, por ameaçar cair á rua.

Tambem esta madrugada, caiu a chaminé do quartel 5 dos Bombeiros Municipais, no Largo da Graça, arrombando o telhado, o tecto e o sotão.

No Tejo não ha registar qualquer desastre.

York bar — o mais elegante — R. Serpa Pinto — ao Chiado —

MANTEIGAS

A ALSACIANA

Fornecidas pela ALSACIANA, são as melhores: garantimos a sua pureeza; esta manteiga é apenas feita de natas, podendo ser utilisadas pelos mais renitentes doents. Estas manteigas, assim como o PURO E BOM LEITE d'esta casa, estão a ser muitos recomendados pelos Ex.mos Srs. Medicos para doentes e crianças.

Manteiga meio sal . . . . Kilo Esc. 24$00
Manteiga sem sal . . . . » » 28$00

R. da Escola Polifecnica, 88 — Tel. N.te 2139

Greta Garbo — ANA KARENINE no SAO LUIZ — John Gilbert

Assistencia infantil

A obra de protecção

ás crianças

na freguesia da Lapa

Na Obra das Crianças da Freguesia da Lapa, onde ontem se realizou uma interessante festa para distribuição de premios, proferiu o sr. dr. Adolfo de Azevedo Souto algumas palavras de incentivo a essa utilissima instituição de assistencia infantil.

Depois de agradecer ao sr. governador civil o carinhoso auxilio dispensado a todas as obras de assistencia, o sr. dr. Adolfo Souto referiu as circunstancias em que se fundou a Obra das Crianças da Freguesia da Lapa e os serviços que ela presta hoje a dezenas de pequeninos.

Contou alguns exemplos do que se passa lá fora em materia de assistencia infantil, e especialmente na Inglaterra, pois que nesses assuntos merece um lugar áparte.

Vejamos este:

«Bastará percorrer algumas ruas de Londres, vêr grandiosos edificios, hospitais asilos, etc. encimados pelo distico: «Sustentado por subscrição publica», para vêr qual é a dedicação excepcional, o interesse do publico pelas obras de assistencia.

Para dar exemplo concreto refiro-me á obra do sr. Barnardo:

Começada em 1866 por esse então anonimo estudante de medicina, que transformara uma antiga cavalariça em pobre tentativa de escola do domingo, no bairro miseravel de Whitechapel, inscrevia em 1902 no orçamento de receita: 178.732 libras, e tinha acolhido 52.302 crianças!

Com alguns garotitos rôtos e esfaimados no ponto de partida, chegou, pelo esforço auxiliado, tenazmente seguido, a possuir escolas elementares de comercio e industria, fornecendo instrução tecnica a 600 rapazes!»

O orador fez em seguida o elogio do escotismo; dirigiu um fervoroso apelo ás senhoras para que continuem a dispensar á Obra das Crianças da Freguesia da Lapa todo o seu carinhoso auxilio e terminou dizendo que ha só um caminho a seguir: o do trabalho e o da disciplina moral e social, unico alicerce em que pode assentar o progresso das nações que não querem morrer.

DE LUTO

Visconde de Silvares

Constituiu uma importante manifestação o funeral do sr. Visconde Silvares que hoje se realizou pelas 14 horas, incorporando-se no prestito inumeras pessoas da mais alta representação e sendo depostas sôbre o feretro muitas corôas de flores.

O sr. Presidente da Republica fez-se representar pelo tenente sr. Carvalho Nunes e a 4.ª Região Militar pelo sr. capitão Andreia, tendo tambem comparecido na residencia do extinto os representantes diplomaticos de varios paises e muitos titulares.

O Conselho de Administração do «Diario de Lisboa» fez-se representar pelo sr. Pedro Bordallo Pinheiro e a redacção pelo nosso colega Rogerio Perez.

Dirigiu o funeral o irmão do extinto e nosso querido colega Carlos de Vasconcelos e Sá.

D. Emilia Peixoto Vieira

Após prolongado e doloròso sofrimento faleceu hoje a sr.ª D. Emilia Peixoto Vieira, viúva do antigo e saudoso secretario Geral da India, sr. dr. Peixoto Vieira.

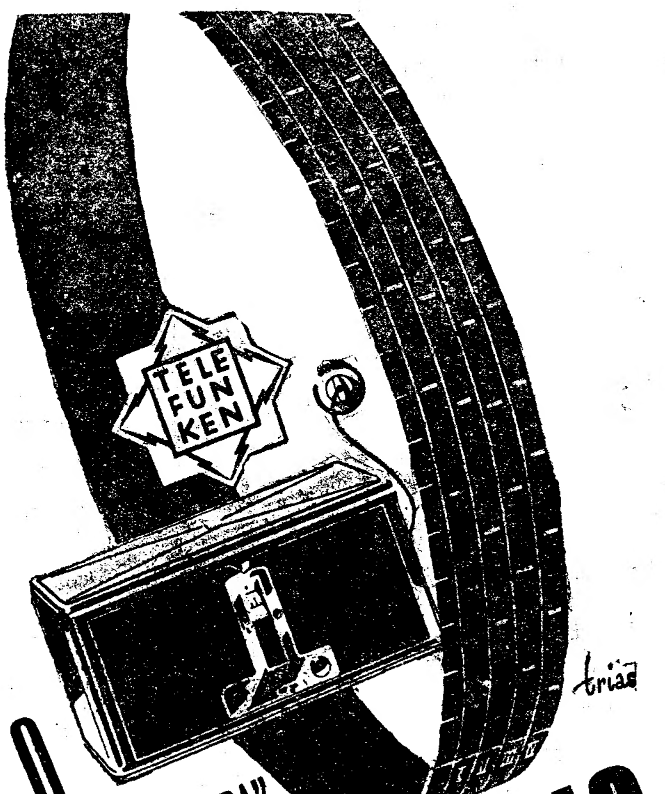
A falecida senhora, dotada de notaveis predicados de coração e de espirito, era muito conhecida e estimada na nossa sociedade.

A sua filha sr.ª D. Margarida Alexandra Pinto Vieira, enviamos a expressão do nosso pesar.

Coronel Antonio dos Santos Lapa

Em comemoração do 6.º mês do seu falecimento e sufragando a alma do coronel sr. Antonio Faria dos Santos Lapa, reza-se, amanhã, missa, pelas 9,30 horas, na igreja da Encarnação.

RadioTELEFUNKEN



O "NON PLUS ULTRA" do «radio»

Telefunken 40

com selecção das estações europeias por kilociclos: liga-se directamente á corrente de iluminação. Sem antena exterior. Peça folheto e demonstração a todas as casas de material de «radio»

TELEFUNKEN

A mais antiga experiencia — A mais moderna construção

AEG — **Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.**

Rua dos Fanqueiros, 12-16—LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 209-215—PORTO

**IMPRESSORES
E GRAVADORES
TELEFONE, T 96**

J. BRIONES

LOTERIA

3922	400.000$00
9186	40.000$00
1818	10.000$00

Estes 3 premios maiores foram vendidos na casa

Campião & C.ª

Proximas loterias em 1, 8, 15 e 22 Fevereiro com o premio maior de

400.000$00

Pedidos a

Campião & C.ª 116, R. DO AMPARO

N. B.—Esta casa só anuncia os premios que vende.

AZEITE a .... 6$00
Batata a $50
Vinho a .... 1$20

nos estabelecimentos de

VAL DO RIO

E

Abel Pereira da Fonseca, Lda.

SEDE: R. 1.° DEZEMBRO, 82, 1.°

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1|2 e 10 1|2 — Duas sessões

Companhia Hortense Luz

de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

O maior triunfo teatral em revistas portuguesas

FEIRA DA LUZ

TEATRO APOLO

A's 9 e meia

Companhia ADELINA — AURA ABRANCHES

Ultimas representações

O GRANDE AMOR

Criação notabilissima das grandes artistas Aura Abranches e Adelina Abranches.

Semana do

Calçado Contente

— PREÇOS ESPECIAIS
DURANTE ESTA SEMANA

SAPATARIA CONTENTE, LTD.
Rua do Carmo, 74

SAPATARIA CONTENTE, LTD.
Avenida da Liberdade, 120, 122

Justa absolvição

Em Tribunal Colectivo do dia 23 do corrente, foi absolvido Segundo Zambrano Gomes, morador na Calçada da Ajuda, 179, 2.°, da ***falsa acusação*** apresentada por João de Araujo com loja de vidraceiro na rua Martim Moniz (Lisboa).

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte, garantida por seis meses?
Dirija-se ao **Goden Palace**
Praça dos Restauradores, 11, s|l—Tel. T. 3115

ESTRANGEIRO

Avenida Stand Ltd.
57, Rua Jardim do Regedor, 59
Tel. T. 5064
O mais variado sortimento de accessorios para automoveis, peças, pneus e ferramentas.

REVISTA DAS REVISTAS

A SEMANA Internacional

POLITICA

O vocabulário de Léon Daudet

Vu, o hebdomadario francês justamente celebrado pelo seu interesse gráfico e redactorial, coligiu, a proposito do regresso a França de Léon Daudet, o vocabulario usado pelo director de *L'Action Française* para alcunhar os *leaders* republicanos.

Entre outros mimos intraduziveis, Léon Daudet tem chamado a Raymond Poincaré, «o poltrão», o «falso jurista», «velho ratão», «glorioso estabilisador de três a vintem», «lugar geométrico dum certo numero de financeiros» e «anãozinho barbichudo erguido nos seus esporões». A Aristide Briand, «o canalha», «o incapaz», «o horroroso imbecil», «o pan-Uropeano», «cão rebentado», «farrapo sem nome» e «corruptor que *faz* Estados Unidos da Europa de diversos feitios». A E'douard Herriot, «E'douard Mapipe», «cobarde entre os cobardes», «um grotesco tomado a sério», «o impostor caloroso», «o panico do Franco» e «o inchado de Colonia». A André Tardieu, «Tardieu, o preventivo», «um cinico como todos os pandegos» e «um ministro do segundo imperio caído antes içado no periodo de decomposição maxima da democracia republicana».

Tudo isto vem ilustrado em *Vu* com os desenhos de Sennep no *E'cho de Paris*, jornal monarquico, e veio excitar alguns animos adversos ao indulto de Léon Daudet, que não toleram principalmente a sua reincidencia no vocabulario de sempre; porque os artigos de fundo de *L'Action Française* dia a dia se tornam mais violentos.

Mas todas as medalhas têm reverso. Por exemplo, Pierre Dominique escreve em *La Voix*, hebdomadario esquesdista:

«Quanto á candura de alguns dos nossos confrades que julgavam que Daudet, indultado e de regresso a Paris, ficaria quieto e não insultaria mais Poincaré, Briand, Barthou, etc., renunciamos a qualificá-la. Daudet é um polemista nato, muito século dezasseis, quere dizer muito culto e que não é mais brutal nem mais grosseiro que Martinho Lutero, Ulrich den Hutten ou o nosso grande Rabelais»... «Somos adversarios de Daudet e, bem entendido, continuaremos a sê-lo. Mas não é preciso, sob o pretexto de que não se sabe chicotear nem manejar o cacete, querer que tudo se passe em politica como num salão. E' preciso responder, meus bons amigos, é preciso responder e nada mais. E' preicso escrever a *Voyage de Shakespeare* e assiná-la com um nome republicano».

Infelizmente, nem todos têm a inteligencia e o bom senso de Pierre Dominique.

LETRAS

O "Populismo"

André Thérive e Léon Lemonnier, dois escritores franceses de talento, publicaram num dos ultimos numeros do *Mercure de France* o manifesto duma nova corrente literaria, que baptisaram com um nome já em voga, e que tambem designa o partido do centro-direita do Reichstag: o «populismo».

O populismo pretende acabar com a ancia do bizarro, com o obscurantismo dos romances contemporaneos. O seu grito de guerra é: o romance pelo romance. No romance, a seu vêr, não ha lugar para os poetas, nem para os moralistas, nem para os ensaistas. E' preciso acabar com o romance construido; lutar pelo romance-romance, sem introspecções rebuscadas, nem psicanálise, nem linguagem retorcida.

«Uma palavra deve ouvir-se sem essa inadvertencia que queria Verlaine, uma imagem não deve procurar-se por ela propria. A coisa exprimida tem mais importancia que a expressão».

Mas os populistas não pretendem contudo voltar ao naturalismo puro e simples:

«Mesmo que quizessemos voltar pura e simplesmente ao naturalismo, não o conseguiriamos, — esclarece Lemonnier nas *Nouvelles Litteraires*, — porque as condições sociais, e principalmente as condições literarias são muito diferentes».

O movimento provocou críticas severas e acesas discussões. Augustin Habaru serve-se dele para constatar essa «falencia duma géração que entra na ordem dos conservadores depois de ter querido destruir tudo» que Marcel Arland teve a sinceridade de confessar no seu romance, *L'Ordre*. Considera o populismó uma tentativa de evasão das formas clássicas ainda menos marcante que o «surréalisme» de André Breton e o seu «Peixe soluvel».

«Dada e o sur-réalisme» — escreve ele, em *Monde*—prolongando, num periodo de abatimento e de cáos, a literatura de análise psisologica, foram manifestações fortemente representativas duma época. A formula preguiçosa: «Pintar o povo», não oferece hoje nada semelhante».

René Trintzills tambem não se conforma e muito menos se convence:

«A ideia que persegue os populistas, sem que a formulem expressamente, é a de que é preciso continuar o naturalismo sem as suas ideologias. Mas como é possivel não vêr que sem as suas ideologias e os seus êrros, Zola não podia ter erguido os Rougon Macquart?»

E argumenta ainda com Balzac, que foi sobretudo um poeta, com Flaubert, com Dickens, com Baudelaire...

Mas tambem existem partidarios de pêso: Francis de Miomandre, Henri Duvernois, Luc Durtain...

A *Revue Mondiale* organizou um inquerito. Eis a resposta de Durtain:

«Estou tambem convencido de que a originalidade deve ser involuntaria; que a obscuridade não é por si só uma substancia, mas deve permanecer o êrro optico que cometem para com as obras ricas aqueles que desejam apenas que uma obra tenha a clareza dum copo de agua. E estou bem certo de que as contorsões de escrita mascaram o que pretendem embelezar».

Para nós, o populismo é um movimento reaccionario honesto, quasi lógico, pouco prejudicial, mas que não pode generalizar-se. Blaise Cendrars, Jean Girandoux, Mauriac e Lacretelle são bons demais para que ambicionemos vê-los convertidos a uma escola que pode originar uma ou duas obras-primas — mas que originaria com certeza muitos centenares de livros chatos como a palma da mão.

ARTE

Apuramento do gôsto

Contra todas as afirmações pessimistas dos que sustentam que o gôsto artistico dos homens vai diminuindo na razão directa do avanço do seculo XX, os factos decisivos constatados pelas revistas estrangeiras revelam uma prometedora evolução—nós nunca lhe chamaremos retrocesso — para um apuramento desse mesmo gôsto artistico.

Veja-se, por exemplo, o numero de Ano-Bom da revista alemã *Die Kunstauktion* em que o pintor Walter Bondy faz o balanço dos leilões de arte efectuados em 1929. Apesar da crise financeira, os preços atingidos pelas obras de primeira ordem são fabulosos. Nos grandes mercados artisticos—Londres, Amesterdam, Berlim, Paris... — a preferencia pela obra-prima indiscutivel acentua-se cada vez mais, em prejuizo das de segunda ordem, que cada vez são menos procuradas. O *best second* já não basta para contentar os amadores.

No dominio da pintura, os quadros antigos continuam firmando os seus direitos. A moda, que mete em tudo o efémero bedelho, elegeu por agora três escolas: os primitivos flamengos e alemães; os mestres flamengos e holandeses do seculo XVII; as obras do seculo XVIII, sob todas as formas. Bastou que no ultimo Natal corresse o boato de que ia ser leiloado o famoso retábulo de Memling, em Lubeck, para que da America viesse uma oferta de quarenta mil contos! Na ausencia dos quadros de Rubens, Rembrandt e Vermeer, cada vez mais raros no mercado, os Hobbema, os Ochterfelt, os Van Goyeen, os Van Dyck, os Franz Hals, atingem facilmente trezentos, quatrocentos, seiscentos e até dois mil contos. Os retratistas ingleses, Gainsborough, Hoppner, Romney e Raeburn, cada vez valem mais: mil contos é, para pagar um dos seus quadros, um preço razoavel...

Henri Bidou comenta, no *Temps*: «Tudo nos conduz á obra-prima»... «Em tais condições, era preciso ter muito pouca sorte para que não se estivesse preparando um grande seculo de arte».

Como caso virgem nos anais das vendas publicas, merece citar-se a proposito o extraordinario sobrelanço conseguido pelo quadro *A Natividade* de Philippo di Tomaso Lippi no Drouot, de Paris. Levado á praça por 25.000 francos (cêrca de vinte e quatro contos), segundo a avaliação do perito Max Bine, «num abrir e fechar de olhos» — assim o conta *L'Art Vivant* — atingiu a linda soma de 1.800.000 francos, ou seja, com as despesas suplementares, mais de dois mil contos!

Aí fica a descrição desse quadro, de ora ávante legendário, e que em 1878 foi vendido por uns meros 4.000 francos:

«No presépio aberto sôbre um lindo fundo de paisagem onde se vê um lago com seus barcos, rodeado de montanhas, a Virgem, aureolada de oiro, trajando um vestido côr de rosa e um manto azul, está ajoelhada, com as mãos cruzadas sôbre o peito. O Menino repousa ao de leve sôbre as pregas do seu manto e estende os braços á sua divina Mãe, a cabeça apoiada sôbre um feixe de lenha. Mais longe, á esquerda, aparecem o burro e o boi, através duma abertura no edificio do estábulo».

SCIENCIA

O perigo do barulho

Um grave problema está preocupando os médicos e os engenheiros de todas as nações civilizadas. Experiencias fisio-psicológicas feitas na America e na Alemanha provaram que o barulho resultante da actividade industrial e do transito nas grandes cidades — apitos, campaínhas, rodar de veículos, pregões, motores, buzinas, badaladas, e outros sons e ruídos... familiares — deprime consideravelmente o corpo, os nervos e o cerebro, constituindo um perigo para a humanidade e para a civilização.

A imprensa americana ocupa-se largamente do caso, provando-o, exemplificando e indicando a forma de o combater. Assinalamos dois interessantes artigos: um de E. E. Free, intitulado «Precisamos proíbir o barulho», publicado na *Popular Science Monthly*; outro de Edward Mott Woolley, em *The Review of Reviews*.

No primeiro acusa-se o barulho de ser o principal responsavel da sobreexcitação da especie humana, embora a não possa destruir:

«Uma especie que sobreviveu ao tigre das cavernas, ao mamute e á Idade dos Grandes Gelos, não desaparece tão facilmente — comenta com algum acêrto e muito espirito o sr. Free. Mas o complicado sistema de oscilações e cooperações chamado civilização é muito mais frágil que a humanidade, como os seus colapsos no passado têm provado. O excesso de nervosismo pode destruí-la, assim como a apatia ou as ambições mesquinhas. E não nos custa admitir que o nervosismo febril que a sobreexcita possa ser um efeito do contínuo barulho».

A campanha contra o barulho não é nova. Já uma mulher da geração passada, Mrs. Isaac L. Rice, conseguira fazer suprimir os pregões, diminuir o silvo dos barcos e estabelecer zonas de silencio em volta dos hospitais, em Nova York.

Mas, conforme o frisou o dr. Shirley W. Wynne, director geral da saude publica dessa cidade, é preciso não confundir o barulho com a musica, que essa produz um efeito calmante e benéfico. E nessa ordem de ideias, começou por definir barulho, a que chamou: «um som fóra do seu lugar»...

Isto quere dizer que tambem não devem ser poupadas as audições publicas de radio e de gramofone, pois a musica «fóra do seu lugar» transforma-se em barulho.

A lista dos professores que na America estudam a questão é imponente.

No artigo de Edward Mott Woley estuda-se a forma de combater o barulho — profilaxia e terapeutica: *Absorpção* do barulho por meio de materiais de construção isoladores, alcatifas, tapetes, reposteiros, — enfim: todos os utensilios de confôrto que tinham sido banidos pela higiene... *Silenciamento*, por meio de posturas eliminando todos os ruídos superfluos e evitaveis. *Zonização* dos barulhos inevitaveis, aglomerando em determinados locais as fabricas, as garagens, os mercados, etc.

Parece-nos que o problema merece pela sua importancia que as nossas autoridades por ele tambem se interessam.

LEONARDO

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BREISSÈR

Policlinica de Santo Antão
Rua Eugenio dos Santos, 84, 2.°—Tel. T. 4631
Dr. Guido Cabral: Clinica Médica. Pele e sifilis, ás 9 e ás 17 horas.
Dr. Francisco Saturio Paiva: Doenças da bôca e dos dentes, as 10 horas.
Dr. Nuno Vaz: Doenças das crianças e dos paises quentes, as 9 horas.
Dr.ª Fernanda Pinto Ferreira: Doenças das senhoras, as 17 horas.
Dr. Mendes Puga: Rins e Vias urinárias, ás 16 horas.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ODEON Grande acontecimento
Ultimas exibições do mais humano e belo filme da Guerra
O INIMIGO
Genial criação de Lilian Gish, Ralph Forbes e Karl Dane

ULTIMAS NOTICIAS

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5832
Aberta toda a noite Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquinheiro, electricidade e pintura

Por causa da "laranjinha"

Responde

na Boa Hora um individuo por crime de morte

Ora isto sucedeu o ano passado em Novembro. Na Rua de S. Bernardo, 50, existe uma cervejaria, onde se bebe e joga a «laranjinha». Era freguês da casa, Fernando de Almeida, e andava tambem por lá um pobre surdo-mudo, por uns tratado com carinho, por outros com desprêso. Precisamente, no dia 10 de Novembro, aí pelas oito e meia da noite, estava jogando, numa das caixas da «laranjinha», o marinheiro José Augusto Nascimento, que ali entrára pela primeira vez. E, noutra, o Fernando de Almeida, mais o surdo-mudo e outros. Tinham acabado o jôgo, mas iam recomeçar outro. Faltava uma das bolas. O surdo-mudo viu-a nas mãos do marinheiro, que se negou a entregar-lh'a. Discussão e luta. Então, o Fernando de Almeida, de braços abertos para apaziguar, talvez confrangido por vêr o surdo-mudo maltratado, interpelou o Nascimento. Envolveram-se em desordem. Ao que parece, segundo a prova que as testemunhas de acusação forneceram hoje, no oitavo juizo, na Boa Hora, o Nascimento teria puxado duma navalha, avançando para o Fernando de Almeida. Ele e outros. Ouviu-se um tiro, e o marinheiro caiu, ferido de morte, enquanto o Fernando de Almeida saía, correndo, para pouco depois ser preso. Ferido tambem, mas á navalhada ou com as bolas do jôgo? Quem seria o seu agressor? Algumas testemunhas de acusação dão a entender que foi o marinheiro.

* * *

Sendo assim, trata-se dum crime de legitima defeza; mas fôsse que não fôsse, é ao tribunal que compete julgar. Reuniu-se hoje: três juizes, drs. Cunha Mota, Lobo e Silva e Vale. Ministerio Publico; acusação particular a cargo do dr. Silveira Lebre; e defeza do arguido, pelo brilhante advogado dr. Mario Monteiro. As testemunhas são 35, mas o sr. juiz presidente, e muito bem, a certa altura, dispensou as que não eram presenciais. Assistiam tambem o pai e o irmão da vitima.

O sr. dr. Silveira Lebre, mocidade simpatica, conduziu a acusação. O dr. Mario Monteiro foi eloquente na inquirição das testemunhas, tendo impressionado favoravelmente o tribunal. A' hora a que escrevemos a audiencia continua.

CASA ANNIBAL TAVARES JOALHARIA
Convida os seus Ex.mos Fregueses a fazer as suas compras durante o periodo das grandes obras, a que está procedendo para as novas instalações fazendo descontos de 20 % em todos os preços marcados nas Joias e Pratas Artisticas.
Ocasião Unica
95—RUA DA PRATA—97
LISBOA Telefone C. 997

O ANGOLA E METROPOLE

Foi preso

o funcionario que desviou os documentos do ministerio dos Estrangeiros

O agente Paulitos, no prosseguimento das investigações em que anda empenhado para descoberta dos implicados na recente burla que Alves Reis estava preparando, foi hoje de manhã ao Banco de Portugal de onde levou para o Torel, um *chasseur* daquele estabelecimento, de nome Antonio Rosado, a fim de o submeter a interrogatorio. Depois de ouvido no gabinete da Direcção da P. I. C., foi o *chasseur* mandado em paz.

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos, acompanhado pelo aludido agente, saiu em seguida, de automovel, parece que para efectivar uma diligencia de grande importancia sôbre a qual se guarda sigilo na Policia.

Ao fim da tarde, não tinha ainda regressado.

O agente Jeronimo levou para o Torel o outro preso, Fernando Teles, que por se encontrar doente não pudera ser transferido ontem de sua casa para o calabouço.

Vimo-lo. Está, efectivamente, enfermo, sendo provavel que não possa permanecer na prisão.

Garante que não fez negociação alguma ilicita com Alves Reis, a quem apenas tem pedido dinheiro emprestado sôbre letras de cambio, e mostra-se disposto a assumir, sem receio, todas as responsabilidades que porventura lhe caibam.

O facto de estar envolvido na questão, atribui-o exclusivamente ao preso Alfredo Araujo, afirmando que f[illegible] aquele quem o meteu na embrulhada.

O ex-*chasseur* Manuel dos Santos, a quem foi levantada hoje a incomunicabilidade, pediu ao director da P. I. C. uma acareação com Alves Reis, a fim de se defender da acusação que o falsario lhe fez de ter, em tempos, roubado, para lhe vender a ele, alguns documentos do Banco onde era empregado.

Falámos-lhe na prisão. Está admiradissimo de o conservarem ainda no calabouço, tão convencido está de que procedeu como procedeu para prestigiar a Policia e ser util ao Banco de Portugal.

— Quantas assinaturas falsificou?

— Nove. Em casa da sr.ª D. Virginia Alves Reis. Recebi dois contos e trinta mil réis, pelo trabalho.

— Como se iniciaram as suas relações com Alves Reis?

— Foi tal qual o *Diario de Lisboa* contou. O seu jornal foi o unico que não meteu fantasia no caso. Eu até estava disposto a escrever-lhe para lhe agradecer...

E continuam as diligencias, por hoje sem factos registaveis de grande sensação.

Foi preso, esta tarde o 3.º oficial do Ministerio dos Estrangeiros, João de Deus José de Sant'Ana que é acusado de ter desviado daquele Ministerio os celebres documentos que se encontravam em poder de Alves Reis. Devem ser efectuadas novas prisões ainda esta tarde.

Os cumprimentos de hoje

aos ministros da Guerra e do Interior

A oficialidade do Exercito, com os seus respectivos comandantes, cumprimentou esta tarde o sr. coronel Namorado de Aguiar, novo Ministro da Guerra.

A's 3 horas em ponto, o sr. Ministro da Guerra veiu á ante-camara do seu gabinete, tendo o sr. general José Pedro de Lemos proferido algumas palavras, em nome dos oficiais ali presentes:

—«Cumprimentamos V. Ex.ª. E póde contar com o apoio absoluto de todos os elementos do Exercito».

O sr. Ministro da Guerra respondeu nos seguintes termos:

—«Sinto-me embaraçado diante de tantos oficiais, alguns dos quais tão ilustre. Sei que muitos de Vossas Excelencias têm melhores qualidades para desempenhar o lugar de Chefe do Exercito.

«Mas, com certeza, o sr. Presidente do Ministerio chamou-me, confiado nas minhas qualidades de caracter. E nessas pódem todos ter confiança.

«Sou um defensor acerrimo da Ditadura e do regime em que ela nasceu. E, nesta conformidade, pódem todos estar certos de que eu não voltarei a cara aos inimigos da Ditadura que me encontrarão sempre no meu posto.

* * *

A's 16 e 30, a oficialidade da Guarda Republicana foi recebida pelo sr. tenente-coronel Lopes Mateus, ministro do Interior.

O sr. coronal Farinha Beirão disse:

«—A Guarda tem facilitado a acção dos Govêrnos. Como até aqui, póde o Govêrno contar com ela em todas as emergencias».

O sr. ministro do Interior agradeceu, dizendo:

«—Vossas Excelencias conhecem o programa politico do Govêrno, lido por Sua Excelencia o Sr. Presidente do Ministerio. Resume-se nisto: a continuação da obra de restauração financeira e economica do país, dentro da Republica.

«De vez em quando, aparecem sintomas de mais ou menos lealdade. Mas eu sou beirão, e faço da lealdade um culto. Como republicano, defenderei sempre a Republica. Como defensor do espirito do 28 de Maio, farei tudo para que a Ditadura consiga este *desideratum:* uma Republica mais engrandecida, um Portugal mais prestigiado.

«Regressei ha uma hora de Vizeu. E lá me chegaram os écos de boatos extraordinarios: que já havia divergencias no seio do govêrno; que, no Conselho de Ministros, alguem tinha aberto um conflito com o ilustre Ministro das Finanças!... Os inimigos da situação, impossibilitados de a combater por outras formas, usam o boato e a intriga. Mas nada conseguirão. Pódem Vossas Excelencias estar certos de que, enquanto eu estiver no govêrno, a Republica não perigará. E de que a Ditadura poderá levar a sua obra a bom termo, dá-me a certeza o apoio leal e decidido que a força armada lhe presta».

Noticias do estrangeiro

Prossegue

em Londres a conferencia do desarmamento naval

LONDRES, 27—Em consequencia das varias conversações informativas, realizadas no fim da semana passada, as quais se supõe terem facilitado os preparativos da agenda da Conferencia Naval, os chefes das cinco delegações prosseguiram esta manhã na discussão iniciada na quinta-feira de tarde, tendo em vista o agrupamento, a selecção e a combinação dos varios assuntos em curso, e a apreciar pela conferencia.

Depois da reunião de quinta-feira foi afirmado que havia grande numero de assuntos a tratar e que os trabalhos preparatorios deveriam levar consideravel tempo e envolver muitas reuniões; é, contudo, possivel que as conversações realizadas depois disso tenham aplanado o terreno em consideravel extensão.

O primeiro ministro britanico discutiu ontem os assuntos da conferencia com os delegados dos Dominios, que foram hospedes num lanche em Chequers, e mais tarde conferenciou com o chefe da delegação norte-americana, sr. Stimson.

Outros delegados americanos discutiram particularmente os problemas da conferencia, com o sr. Massigli, da delegação francesa, o sr. Gibson, e o sr. Morrow, mais tarde, com o sr. Tardieu.

Os srs. Gibson e Morrow conferenciaram ontem com o sr. Stimson.

Os srs. Tardieu e Briand tiveram tambem uma longa conferencia com o sr. Grandi, chefe da delegação italiana.—(L.)

Senhas falsificadas

Na Intendencia Geral de Segurança apresentou-se um representante da firma Rafael Costa, Ltd.ª, da travessa do Almada n.º 20, a mesma que ha dias pagou quarenta e um contos, por ter á venda café falsificado, declarando que no seu armazem se encontravam varios generos deteriorados.

Removidos para as dependencias da Intendencia verificou-se aí que esses generos eram: uma caixa com banha impropria para consumo; desasseis caixotes com latas de atum pôdre; um caixote com pacotes de chocolate deteriorado e duas sacas de chicoria tambem impropria.

Foi o proprio dono do armazem que denunciou a existencia desses generos pedindo que fossem removidos.

Segundo parece pertenciam a uma mercearia que faliu e de que a firma Rafael Costa, Ltd.ª, era credora.

D. JOSÉ MASCARENHAS
Marquez de Fronteira
R. I. P.

D. Carlota Mascarenhas e suas irmãs, os Condes da Torre e filhos, D. Luiza Mascarenhas Fiuza, seu marido e filhos, D. Carlos Mascarenhas, sua mulher e filhos, D. Alexandre Mascarenhas, sua mulher e filhos e D. João Mascarenhas, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido levar da presente vida o seu querido marido, cunhado, pai, sogro e avô e que o enterro se realisará ámanhã, saindo da estação do Caes do Sodré, ás 14,30, para o cemiterio de Bemfica.

P. N. A. M.

Teatro Avenida O Tremoço Saloio Duas Sessões A's 8 1|2 e 10 1|2